

## 10º FÓRUM DE EXTENSÃO E CULTURA DA UEM

### CULTIVO DE ORQUÍDEAS E BROMÉLIAS: ASPECTOS ECOLÓGICOS E HORTICULTURAIS

Thaís Mendes Rocha<sup>1</sup>

O MUDI (Museu Dinâmico Interdisciplinar), da UEM, recebe diariamente dezenas de visitantes, tanto da comunidade em geral, quanto alunos das escolas públicas, particulares e respectivos professores. Nele está instalado o laboratório de botânica, onde os monitores repassam informações do projeto “Cultivo de orquídeas e bromélias: aspectos ecológicos e horticulturais”, na forma de pequenas palestras e demonstrações práticas aos visitantes, explicando os procedimentos realizados e a importância da preservação das orquídeas e bromélias, como representantes de nossa flora nativa. Inicialmente são abordados os problemas que o extrativismo pode causar em nosso meio ambiente, e que as orquídeas e bromélias são conhecidas pela diversidade de formas e cores, atrativos que levam muitas pessoas a prática desta má conduta ambiental, que consiste em retirada desordenada das plantas das florestas, conduzindo-as à beira da extinção. As orquídeas e as bromélias possuem diferentes hábitos de vida, apresentando-se como ervas terrestres, rupícolas e epífitas. Com os visitantes também são discutidos assuntos diversos relativos aos vegetais, como a condição epifítica, quando vivem sobre os troncos das árvores sem parasitá-las, mas em busca suporte, luz solar, umidade e nutrição, sem retirar, de forma alguma, nutrientes das espécies que as suportam. Nas bromélias as bases das folhas estão dispostas em forma de roseta, de modo a armazenar água da chuva, poeira e pequenos insetos mortos, os quais após o processo de decomposição serão aproveitados em sua nutrição. Estas pequenas cisternas provêm a planta de nutrientes, e abrigam uma variada fauna, muitas vezes endêmica, sendo vistas como um ecossistema, interferindo na vida de muitos seres. Suas flores possuem cores atrativas, e seu néctar e grãos de pólen contribuem para a cadeia alimentar do dossel das florestas, atraindo a atenção de diversos polinizadores, como abelhas, borboletas, mariposas, besouros e beija-flores. Quanto aos aspectos da germinação das sementes, as orquídeas, ao contrário da maioria das plantas, não produzem endosperma capaz de alimentar a plântula em seus primeiros estágios de vida, portanto, utilizam-se de uma associação simbiótica com fungos micorrízicos, tendo estes a função de liberar água e nutrientes utilizados pela jovem orquídea. Algumas espécies de orquídeas saprófitas nunca serão capazes de realizar a fotossíntese plenamente, permanecendo dependentes do fungo por toda a vida. Mas as orquídeas podem ser produzidas em larga escala, graças à quantidade de sementes produzidas em cada fruto, e à possibilidade de reprodução *in vitro*.

---

<sup>1</sup> Acadêmica de Ciências Biológicas, Departamento de Biologia, Universidade Estadual de Maringá – UEM.

Estas plantas produzidas em laboratório, quando alcançam um tamanho adequado são aclimatizadas em condições de viveiro, estando aptas a viverem no ambiente externo. Muitas são colocadas nas copas das árvores nativas, fazendo assim parte do habitat natural da floresta, podendo se propagar naturalmente. Por sua vez, as bromélias apresentam sementes maiores que as orquídeas, podendo germinar no solo, nos ramos das árvores ou outros locais onde ocorra acúmulo de sedimentos e matéria orgânica, sem a necessidade dos procedimentos laboratoriais necessários às orquídeas. Com estas as pequenas palestras dirigidas ao público visitante do MUDI, espera-se ampliar os conhecimentos dos mesmos e, a médio e a longo prazo, contribuir para a conservação de espécies brasileiras.

**Palavras-chave:** Planta ornamental. Extrativismo. Cultivo *in vitro*.

**Área temática:** Meio Ambiente.

**Coordenador(a) do projeto:** Maria Auxiliadora Milaneze Gutierrez, milaneze@uem.br, Departamento de Biologia, Universidade Estadual de Maringá – UEM.